

DISCUTINDO A NECESSIDADE DE UM MODELO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ANGOLA SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

São Paulo/SP Maio/2016

Gilberto de Almeida Meireles Patrocínio - Universidade Cruzeiro do Sul - gilpatrocínio@gmail.com

Ismar Frango Silveira - Universidade Cruzeiro do Sul - ismarfrango@gmail.com

Laura Marisa Carnielo Calejon - Universidade Cruzeiro do Sul - ljcalejon@ig.com.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este trabalho se constitui de recorte de uma tese de doutorado, cuja encontra-se na fase de andamento, em que o pesquisador propõe elaborar modelo de Educação a Distância (EAD) para República de Angola sob a perspectiva sociocultural. Atualmente, na República de Angola, assiste-se a um crescimento considerável de instituições de ensino tanto públicas como privadas. No entanto, através das Instituições do Ensino Superior (IES), os atuais modelos de ensino presencial e semipresencial não respondem à necessidade do país nesse domínio. Todavia, há uma insuficiente pertinência das IES absorverem mais estudantes, pois, todos os anos, milhares de estudantes ficam fora do sistema de ensino. O presente artigo tem como objetivo, discutir a necessidade de um modelo de Educação a Distância (EAD) adequado à realidade de Angola. Para este fim, levaram-se em conta os contextos histórico, sociocultural, educacional e de infraestrutura do país. Além disso, efetuou-se uma descrição dos modelos de EAD identificados no cenário brasileiro por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), realizada na base dados da CAPES (portal de periódicos), e, buscou-se identificar qual o modelo mais adequado, considerando sua aplicação em Angola. Com base nessa discussão, acredita-se que o modelo mais adequado para a realidade angolana seja o da Universidade Aberta do Brasil (UAB), isto é, com polos de apoio presenciais.

Palavras-chave: Angola, Modelos de EAD, contexto sociocultural

Introdução

Angola situa-se na região austral do continente africano, foi colonizada por Portugal até 11 de Novembro de 1975, quando acedeu à sua independência, proclamadas em nome do povo angolano por António Agostinho Neto, presidente do MPLA, na qual se tornou primeiro presidente do país. Foi fundado por Portugal em 1482, está localizada na região subsaariana, é de origem Bantú, que influencia no tráfico de escravos. O início da luta armada ocorreu em 4 de fevereiro de 1961, na sequência da liberação de vários países africanos com realce para a região subsaariana, na qual conquistou sua independência depois de cinco séculos de colônia. Sua organização política se estrutura em 18 províncias, 191 municípios, 364 comunas e possui uma população de estimada em 24 milhões de habitantes. Também encontra-se entre os mais ricos de África, com abundantes recursos naturais, começando pelo petróleo que tem mantido a economia do país desde os primeiros anos de independência, além de diamantes, ferro, cobre, urânio, ouro, manganês, zinco, minério de ferro, fosfatos, bauxite, entre outros.

Conforme aponta Aparício (2006), o país está localizado também na costa ocidental a sul do Equador, possui 1.246.700 km² de extensão, tem como fronteiras a norte a República Popular do Congo, a leste a República Democrática do Congo (Ex-Zaire) e República da Zâmbia, a sul a República da Namíbia e a oeste o Oceano Atlântico. A sua língua oficial é o português, apesar de existirem diversas línguas nacionais, tais como: Kikongo, Kimbundu, Umbundu, Lunda-Chokwe, Nganguela, Kwanyama, faladas pelos diversos grupos socioculturais.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE) (2013), no que se refere à língua materna, 39% fala português, 26% fala Umbundu, 14% fala Kikongo, 8% fala Kimbundu, 7% fala Lunda-Chokwe e apenas 6% falam as demais línguas nacionais. Quanto à chegada dos portugueses, o INE aponta que, sob o comando de Diogo Cão, chega ao Zaire em 1482, sendo que o primeiro passo foi estabelecer uma aliança com o Reino do Congo, que dominava toda a região. No sul deste reino existia outros dois, o reino do Ndongo e o da Matamba, os quais se fundiram para dar origem ao Reino de Angola. No princípio dos anos 1960, três movimentos de libertação designados FNLA, MPLA e UNITA desencadearam uma luta armada contra o colonialismo português.

No entanto, considerou-se o MPLA como a parte governamental e a FNLA e a UNITA como a guerrilha, quando os três movimentos de libertação podiam mostrar idêntica legitimidade nas suas reivindicações de soberania. Entretanto, o maior reconhecimento internacional e o seu controle da capital foram as bases principais em favor da dita consideração que mais tarde, em 1992, se converteu em legítima, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou as eleições vencidas pelo MPLA e a UNITA negou em reconhecer tal vitória. Diante deste fato, Angola viveu uma situação de conflito armado que destruiu boa parte das infraestruturas escolares, sobre tudo, nas zonas onde ela foi mais assente. Estas zonas coincidem com as províncias com uma taxa de escolaridade muito baixa.

Teta (2012) corrobora com o excerto acima, destacando que o país enfrenta muitas dificuldades de infraestrutura para o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação. Após ter saído, em 2002, de um período de guerra civil que durou cerca de 30 anos, deparou-se com graves dificuldades ao nível das infraestruturas mais básicas como a energia elétrica, transportes, água e saneamento, bem como no âmbito das infraestruturas de telecomunicações e das Tecnologias de Informação e Comunicação (tanto em hardware como em software). Como por exemplo, este cita a deterioração na quantidade e qualidade da rede de distribuição elétrica, ainda pouco desenvolvida, sendo que é essencial para uma boa e rápida performance das plataformas de transmissão da informação e cujas as ineficiências dificultam a produtividade das empresas. Tais empecilhos têm sido atenuados com o recurso de geradores que fornecem energia elétrica às populações, quando a rede de distribuição elétrica falha.

De acordo com o (ANGOLA, 2014a), atualmente, sobre a educação, estão matriculados 611.403 alunos na alfabetização, 24.085 no ensino especial, 618.216 na iniciação, 4.221.498 no ensino primário e 2.776.647 no ensino secundário do I e II ciclos, respectivamente, perfazendo um total de 8.251.84 alunos do ensino fundamental. Este aponta também que o índice de pobreza é de 36,6%; a taxa alfabetização é de 70%; a taxa de acesso à água potável é de 42%; a taxa de saneamento básico apropriado é de 59,6% e a taxa de acesso à eletricidade é de 40,2%.

Já o (ANGOLA, 2013) aponta que, na atualidade, a educação superior que se estrutura em 7 regiões

académicas, está composta por 71 instituições e estão em funcionamento 62, sendo 22 públicas e 40 privadas e uma matrícula de 217 mil estudantes.

No setor das telecomunicações, foi aprovado pelo conselho de Ministros o (ANGOLA, 2011), que, também se constitui de um conjunto de políticas e objetivos neste domínio. Dentre esses objetivos destacam-se os seguintes:

- Levar a banda larga até aos cidadãos e empresas, criando conteúdos nacionais e desenvolvendo aplicações de valor acrescentado que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das populações.
- Democratizar o acesso à Internet, visto que, constitui uma forma de acelerar o processo de desenvolvimento social, aumentando a igualdade de oportunidades entre os angolanos e combatendo a info-exclusão.
- Promover acesso às TICs à juventude;

À luz do Plano Nacional de Desenvolvimento [1] 2013/2017, o atual Ministro das Telecomunicações e Tecnologias da Informação, José Carvalho da Rocha, informou ao (ANGOLA, 2014b) a respeito da panorâmica geral sobre os grandes passos realizados nos últimos anos na modernização no domínio das TICs, cabendo (Tecnologias de Informação e Comunicação) destacar os seguintes:

- O desenvolvimento de projetos ligados à ciência e inovação, como por exemplo, a generalização da fibra ótica ao sistema de cabos submarinos internacionais, até às telecomunicações por satélite, como o projeto ANGOSAT (satélite angolano) em construção. Também se estado a cumprir um programa rigorosíssimo, sendo que, falta praticamente um ano do arranque do projeto oficialmente declarado no dia 19 de novembro de 2013, e, nessa vertente está sendo feito um amplo programa de formação (formação de jovens angolanos na Rússia, ao nível de doutorado, nas diferentes áreas que vão compor o projeto). Prevê-se que o satélite esteja pronto em finais de 2016 e que sua entrada em órbita seja no primeiro trimestre de 2017, passando a usufruir dos serviços, dois a três meses depois da sua entrada em órbita.
- Relativamente aos serviços postais, as TICs estão sendo utilizadas para que se possam introduzir novos serviços nas estações de correios, de modo a que o cidadão quando aderir à estação de correios possa só não fazer uma encomenda pessoal, mas também encontrar outros serviços ligados às TICs. Acrescido a isso, existem outros serviços como o acesso à telefonia, à internet, e agora os serviços financeiros (banco postal) e outros que possam figurar numa estação postal. Neste momento, afirma o executivo que existem 45 estações postais funcionais.
- No sentido de promover o acesso as TICs, as mediatecas são um projeto de iniciativa do Titular do Poder Executivo angolano, que corre pelo MTTI. É um projeto de inclusão digital, particularmente da juventude angolana, que comporta a construção de 25 mediatecas fixas atualmente.

A tabela a seguir ilustra os resultados nos indicadores do setor das TICs, para o II semestre de 2014/2015, conforme aponta o (ANGOLA, 2014a).

Tabela I – resultados nos indicadores do setor das TICs.

Indicadores	Ano 2014	
	Realização Acumulada	Grau Execução da Meta
Nº de linhas Fixas instaladas	749.766	131,20%
Taxa de teledensidade fixa	1	71,40%
Nº de linhas Fixas ligadas	224.176	68,30%
Nº de usuários da rede móvel	13.380,50	99,60%
Subscritores de Internet	3.162,10	97,30%

Do quadro acima, pode concluir-se que os serviços de telefones fixos continuam a registrar um desempenho positivo, com o grau de execução a cifrar-se em 68% da meta atual, de que resultou uma teledensidade de fixa acumulada de 71,4%, fruto do impacto do processo de reestruturação da empresa Angola Telecom e do crescimento do setor privado da telefonia fixa. Observa-se também neste quadro, que o número de subscritores

dos serviços Internet registrou uma cifra acumulada de 3.1 milhões, cerca de 54% acima do valor verificado no período homólogo de 2013.

Por outro lado, não existe regulamentação sobre a modalidade de Educação à Distância, existindo apenas as modalidades de ensino presencial e semipresencial. O (ANGOLA, 2014c) submeteu recentemente à consulta pública o projeto de Normas Gerais Reguladoras do subsistema do Ensino Superior, a fim de criar o instrumento jurídico, isto, é a criação de condições para a implantação da EAD em Angola.

Portanto, a modalidade de EAD ministrada atualmente não é parte integrante do sistema formal de educação, visto que, a regulamentação é um fator inibidor. Uma vez que a mesma for aprovada, passará a ser uma condição favorável para que essa modalidade seja implantada. Em suma, não existe um sistema formal de EAD, mas sim, uma insuficiência da EAD em Angola em que decorre da ausência da regulamentação. Entretanto, atualmente, em Angola apenas existe as modalidades de ensino presencial e semipresencial.

De acordo com o (ANGOLA, 2011a), o país depara-se com enormes dificuldades diante da implementação desta modalidade de ensino, designadamente:

- O índice reduzido de recursos humanos com competências específicas em EAD;
- A credibilidade da EAD, sendo que os valores culturais estarem muito presentes no modelo tradicional e no conflito de gerações (Nativos e Imigrantes Digitais) na maior parte das IES fornecedoras, em destaque o Ensino Superior;
- O elevado investimento financeiro inicial como pré-requisito para a implementação de sistemas EAD;
- A falta de autonomia do aluno e extrema dependência do professor;
- O acesso restrito às TICs, os seus elevados custos, competência vulnerável no seu uso, bem como a carência de uma cultura tecnológica, por grande parte da população.

Nesta vertente, as experiências e perspectivas da EaD em Angola, ainda que fase de inicialização, podem ser abordadas como uma estratégia positiva na contribuição para a formação de educação dos recursos humanos do país. No entanto, existem estudantes e trabalhadores angolanos que frequentam cursos na modalidade EaD com universidades do Brasil, Espanha, Inglaterra e Portugal, mas a provedoria de serviços na modalidade à distância no país é inexistente.

Este artigo constitui-se em um recorte de uma pesquisa em andamento que considera a educação como força transformadora e produtora de sujeitos críticos, produzindo o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Na perspectiva histórico-cultural a escola é a instituição que deve promover o desenvolvimento das futuras gerações a partir da apropriação dos conteúdos produzidos pela humanidade.

Assim, este artigo apresenta uma descrição das principais características dos diferentes modelos de EAD encontrados na literatura e um possível modelo de EAD para a realidade de Angola. As principais características dos diferentes modelos de EAD foram sistematizadas a partir da análise de documentos do portal de periódicos da CAPES (teses, dissertações e artigos); a descrição das características socioculturais de Angola foi elaborada a partir de documentos oficiais do Governo de Angola (Portal do Ministério das Telecomunicações e Tecnologias de Informação, Ministério do Planeamento e Desenvolvimento Territorial, Ministério do Ensino Superior, Livro Branco das Telecomunicações, Ministério do Planeamento e Desenvolvimento Territorial e o Boletim Informativo do Governo de Angola).

Descrição dos modelos de EAD identificados no cenário brasileiro por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL)

Conforme observado em Moran (2009), Educação a Distância é o processo de ensino e a aprendizagem, mediado por tecnologias, onde docentes e discentes estão separados espacial e/ou temporariamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Para este autor, também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Moore e Kearsley (2013) argumentam que um modelo sistêmico de EAD é composto pelos seguintes

elementos:

- Uma fonte de conhecimento e ensino do conteúdo, isto é, uma instituição educacional, com corpo docente e outros recursos para disponibilizar o conteúdo;
- Um subsistema de criação do curso para estruturar esse conhecimento em materiais e atividades para os alunos;
- Um subsistema que oferece o curso para os estudantes por meio de mídias e tecnologia;
- Instrutores e equipe de apoio que interagem com os estudantes conforme eles usam estes materiais;
- Estudantes em seus ambientes distintos;
- Um subsistema de gerenciamento para organizar a política, analisar as necessidades, alocar os recursos, avaliar os resultados e coordenar outros subsistemas;

Nesta perspectiva, Patrocínio, Silveira e Calejon (2016)^[2], realizaram um estudo intitulado “ *Uma análise sobre os modelos de Educação a Distância no cenário brasileiro por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura*”, na qual permitiu identificar e classificar os tipos modelos de EAD, bem como suas características, conforme ilustra a quadro 2.

Modelo de EAD	Características
1. Tele-educação via satélite	Segundo Vianney e Torres (apud Siqueira e Torres 2012), este modelo possui geração e transmissão de teleaulas com recepção em franquias ou tele-salas. Além disso, possui suporte de Tutoria presencial e on-line aos alunos, com entrega de material didático impresso ou meio digital (CD) ou online via Internet. Segundo Vianney <i>et al.</i> (2011), este domina o mercado pelo setor privado.
2. Universidade Aberta do Brasil (UAB): polos de apoio presencial (semipresencial)	Vianney e Torres (apud Siqueira e Torres 2012) destacam que este modelo realiza atendimento aos alunos em locais com infraestrutura de apoio para aulas e tutoria presencial, serviços de suporte como biblioteca, laboratório de informática. Não obstante, utiliza materiais impressos de apoio ou de conteúdos e mídia digital (CD ou online). É o modelo do MEC para a Universidade Aberta do Brasil, conforme apontam Vianney <i>et al.</i> (2011). Moran (2009) corrobora também, afirmando que no modelo semipresencial os alunos têm polos perto de onde moram e, além do tutor online, tem o tutor presencial no polo, com quem pode tirar dúvidas e participar das atividades solicitadas e dos laboratórios específicos.
3. Universidade Virtual	Vianney e Torres (apud Siqueira e Torres 2012) afirmam que o uso de tecnologias de comunicação digital é intensivo para o relacionamento dos tutores com os alunos e vice-versa. Possui bibliotecas digitais e aos alunos é enviado o material impresso ou digitalizado. Além disso, os tutores atendem remotamente aos alunos a partir da unidade central da instituição, sendo que os locais de apoio são utilizados apenas para a realização de provas.
4. Video-educação	Vianney e Torres (apud Siqueira e Torres 2012) apontam que o atendimento aos alunos é realizado em vídeo-salas com equipamentos para reprodução de aulas pré-gravadas, com material didático impresso como apoio às aulas em vídeo. Não

	obstante, possui tutoria presencial e on-line.
5. Teleaula	Segundo Moran (2009), este modelo reúne os alunos em salas e um professor transmite uma ou duas aulas por semana ao vivo. Geralmente, depois das teleaulas, os alunos se reúnem nas tele-salas, em pequenos grupos, para realizar algumas atividades de discussão e aprofundamento das questões relacionadas com a aula dada sob a supervisão de um mediador ou tutor. Além das aulas, os alunos costumam receber material impresso e orientações de atividades para fazer durante a semana, individualmente, com o acompanhamento de um professor tutor online.
6. WEB	De acordo Moran (2009), este modelo foca o conteúdo de disponibilização pela Internet e por CD o DVD também. Além do material na WEB os alunos costumam ter material impresso por disciplina ou módulo. Os ambientes principais de aprendizagem (AVA) são o Moodle, o BlackBoard e o Teleduc. Ainda o autor, algumas instituições têm seu próprio AVA, e, começa-se a utilizar a webconferência para alguns momentos de interação presencial com os alunos, para orientações, dúvidas e manutenção de vínculos afetivos.
7. Vídeoaula	Segundo Moran (2009), há dois modelos predominantes utilizando a videoaula, um semi-presencial e outro online. O primeiro é o mais usual, o de tele-salas, onde o aluno vai presencialmente uma ou duas vezes por semana e um tutor supervisiona a exibição do vídeo e as atividades relacionadas ao conteúdo da disciplina. Para o autor, este modelo é muito útil principalmente para cidades pequenas, sem condições para instalação de uma IES presencial. Já o segundo modelo com videoaulas, os alunos acessam o material via WEB ou recebem por CD ou DVD.

Quadro I – síntese dos modelos de EAD identificados no cenário brasileiro.

Fonte: Patrocínio, Silveira e Calejon (2016).

Discutindo a necessidade de um Modelo de EAD adequado à realidade de Angola

Segundo Patrocínio et. al. (2013), as condições atuais de paz como garantia da estabilidade política, os abundantes recursos naturais, a reconstrução nacional e a potenciação da economia, a necessidade da sua exploração, utilização e distribuição constituem condições favoráveis para a aplicação do enfoque da ciência, tecnologia e sociedade.

Conforme dito anteriormente, atualmente em Angola, assiste-se a um crescimento considerável de instituições de ensino tanto públicas como privadas. Porém, tem-se a seguinte situação: através das Instituições do Ensino Superior (IES), os atuais modelos de ensino presencial e semipresencial não respondem à necessidade do país nesse domínio. Todavia, há uma insuficiente pertinência das IES absorverem mais estudantes, pois, todos os anos milhares de estudantes ficam fora do sistema de ensino.

No entanto, dado que a infraestrutura de Angola, a instalação da fibra-ótica, banda larga e visto que, o satélite

ainda não está em via de implementação, acredita-se que há uma tendência da Universidade Aberta com possivelmente algumas adaptações, uma vez que Moçambique adotou, sendo que, este país tem características similares ao contexto de Angola.

Brito (2010) em sua tese de doutorado, ao elaborar uma proposta de um Modelo de EAD para a República de Moçambique utilizou a experiência da Universidade Federal da Santa Catarina (UFSC), na qual adota o modelo da Universidade Aberta do Brasil, de acordo com as características socioculturais deste país. Destaca-se que o autor teve como foco principal a infraestrutura física.

Nesse contexto, dada as condições socioculturais em Angola, em destaque as de infraestrutura em Angola, semelhante às infraestruturas de Moçambique, por exemplo, considera-se que o modelo de EAD com o uso de Polos de Apoio Presenciais (semipresenciais) pode servir de base para a implantação da EAD em Angola, considerando seus aspectos socioculturais.

Dentre os pontos positivos da Universidade Aberta do Brasil, vale a pena destacar a importância de parcerias feitas com Prefeituras, Governos e Organizações não governamentais, a parceria com o MEC para viabilizar a estrutura necessária para o cenário adequado de ensino aprendizagem, a expansão da mesma nas várias regiões do Brasil onde o acesso às Tecnologias da Informação é restrito, e, por último, a articulação das IES públicas já existentes, possibilitando levar o ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos, conforme destaca Brito (2010).

Nesta perspectiva, Mendes (2013) destaca que a criação das sete regiões académicas e a distribuição espacial das IES em Angola assenta-se em lógicas que perspectivam absorver todas as iniciativas no campo do Ensino Superior, tanto as de natureza pública como as privadas, tendo como finalidade a sua expansão ordenada e a sua adequação aos objetivos estratégicos ao desenvolvimento económico, social, tecnológico de cada região.

Considerando se for aplicar o modelo da Universidade Aberta do Brasil, visando à potencialização e democratização do Ensino Superior em Angola, com base nos seus aspectos socioculturais, em destaque a infraestrutura, acredita-se que este funcionaria com a presença de IES e polos de apoio presencial. As províncias poderiam associar-se e realizar parcerias par a criação de polos de apoio presencial que atenda tais regiões. Cabe destacar também que o modelo supracitado talvez seja mais adequado para a região I, sendo que esta possui mais recursos e infraestrutura. Para as demais regiões, pretende-se efetuar um estudo mais aprofundado, devido às suas características sociais e culturais. E uma vez que as mediatecas estão a ser disseminadas em todo o país, estas poderiam ser reaproveitadas, realizando-se apenas os investimentos necessários para a adequada infraestrutura no atendimento a cursos de graduação, no que se refere à modalidade EAD.

Considerações Finais

Esta é uma temática interessante, de ampla discussão devido à complexidade da Educação a Distância, pois, sua implantação requer primeiramente, compreender as características socioculturais de determinada região. Com base nisso, constata-se que a tecnologia, apesar de facilitar o processo de ensino e aprendizagem na modalidade à distância, por si só não promove educação, pois fazer um estudo do contexto, são fatores que determinam a qualidade de EAD. Torna-se também importante a implementação de políticas públicas, de maneira que a EAD não se torne um fator inibidor, comprometendo assim o acesso à democratização no Ensino Superior. Este estudo permitiu ao pesquisador refletir sobre a importância de buscar novas experiências no sentido de contribuir para a elaboração desse laborioso trabalho. Essa proposta de modelo de EAD para Angola será aprofundada e testada nesta pesquisa de doutorado, cuja encontra-se em fase andamento.

Por último, destaca-se a importância de se buscar parcerias junto às instituições e empresas públicas, privadas, nacionais e internacionais com o viés de se investir nos polos de apoio presencial de cada região académica, viabilizando a infraestrutura necessária a funcionalidade adequada à EAD, bem como os demais subsistemas.

Referências

ANGOLA. Portal do Ministério das Telecomunicações e Tecnologias de Informação, 2011a. Disponível

em:<http://www.mtti.gov.ao/>>. Acesso em 08 jan. 2013.

_____. Ministério do Planeamento e Desenvolvimento Territorial, 2014a.

_____. Ministério do Ensino Superior. 2013.

_____. Livro Branco das Telecomunicações, 2011b.

_____. Ministério do Planeamento e Desenvolvimento Territorial, 2014b.

_____. Boletim Informativo do Governo de Angola, 2014c.

APARÍCIO, M. A. M. **A sociedade da informação: Perspectivas para Angola**. 2006. 273. (Tese de Doutorado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

BRITO, C. E. **Educação a distância EaD no ensino superior de Moçambique**: UAM. 2010. 252. (Tese de Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Angola em Números**, 2013.

MENDES, M. C. B. R. **Avaliação da Qualidade e Educação Superior em Angola**: o caso da Universidade Agostinho Neto. 2013. 445. (Tese de Doutorado) – Universidade do Minho, Portugal - Braga, 2013.

MORAN, J. M. Modelos e Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil. **Revista Educação Temática Digital**, Campinas, v.10, n.2, p. 54-70, jun. 2009.

MOORE. M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: Sistemas de aprendizagem online. Tradução Ez2Translate. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PATROCÍNIO, G. A. M. et al. **Enfoque CTS sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento de Angola**. Disponível em: [. Acesso em: 08 ago. 2013.](#)

PATROCÍNIO, G. A. M.; SILVEIRA, I. F.; CALEJON, L. M.C. **Uma análise sobre os modelos de Educação a Distância (EAD) no cenário Brasileiro por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura**. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, São Paulo, v. 7, n.4, p. 74-85, 2016.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). **Relatório de Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/arquivos/RDH2014pt.pdf> Acesso: 02.02. 2015.

TETA, P. **O Meu Blog**: Meus pensamentos sobre Ciências e Tecnologias, Sociedade e Política. Disponível em: [. Acesso em 05 jan. 2012.](#)

TORRES, P. L.; SIQUEIRA, L. M. M. **Educação Virtual nas Universidades**: As Contribuições da aprendizagem colaborativa. Revista de la Educacion Latinoamericana, Boyacá - Colombia, v. 14, n.19, p. 175-204, 2012.

VIANNEY, J. et. al. **Modelos utilizados pela Educação a Distância**: uma síntese centrada nas instituições de Ensino Superior brasileiras. Revista Gestão Universitária na América Latina, Florianópolis, v. 4, n. 3, p.153-169, set/dez. 2011.

[1]Contém um conjunto de objetivos estratégicos em que as instituições educacionais estão chamadas a contribuir, sendo esta uma iniciativa do governo.

[2] <http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/1115/812>

